

As práticas pedagógicas em saúde na educação profissional: reflexões introdutórias sobre o estado da arte

*The pedagogical practices in health in professional education:
introductory reflections on the state of the art*

Recebido: 17/05/2023 | Revisado:
23/11/2023 | Aceito: 24/11/2023 |
Publicado: 06/06/2024

Ana Kamily de Souza Sampaio
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0040-936X>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: kamily.sampaio@ifrn.edu.br

Avelino Aldo de Lima Neto
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4810-8742>
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte
E-mail: avelino.lima@ifrn.edu.br

Como citar: SAMPAIO, A. K. S.; LIMA NETO, A. A.; As práticas pedagógicas em saúde na educação profissional: reflexões introdutórias sobre o estado da arte. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 24, p. 1-15, e15506, Ago. 2024. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este estudo teve como tema as Práticas Pedagógicas em Saúde na Educação Profissional, visando apresentar um estado da arte acerca do tema. Consiste em uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza exploratória, tendo como corpus as dissertações e teses publicadas entre 2012 e 2022 na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, utilizando os descritores educação profissional, práticas pedagógicas e saúde, nos campos Título e Resumo. Como resultado, não foram identificados trabalhos que apresentassem o tema deste estudo como objeto de pesquisa, o que permitiu evidenciar a necessidade de estudos que desvelem práticas dessa natureza na Educação Profissional.

Palavras-chave: Educação Profissional; Estado da arte; Práticas pedagógicas; Saúde.

Abstract

The theme of this study was Pedagogical Practices in Health in Professional Education (PE), aiming to present a state of the art on the subject. It consists of bibliographic research, with a qualitative and quantitative approach, of exploratory nature, having as corpus the dissertations and theses published between 2012 and 2022 in Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information in Science and Technology, using the descriptors professional education, pedagogical practices and health, in the Title and Abstract fields. As a result, no studies were identified that presented the theme of this study as an object of research, which highlighted the need for studies that reveal practices of this nature in PE.

Keywords: Professional Education; State of the art; Pedagogical Practices; Health.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente estudo compõe o processo de escrita de uma pesquisa de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP/IFRN)¹, e situa-se no interior de um projeto de pesquisa mais amplo intitulado *Gestão das experiências de sofrimento na Educação Profissional: estudo comparativo entre Brasil, França e Argentina*, financiado pelo edital universal do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico².

O fenômeno da medicalização — caracterizado, de modo geral, pelo processo em que a ciência médica passa a intervir em questões, a priori, de cunho político, social ou econômico e que, portanto, não pertenciam ao domínio médico — faz com que, ao longo dos anos, questões de sofrimento de diferentes naturezas tenham recebido intervenções da medicina e venham sendo tratadas como doenças, transtornos ou distúrbios (DIJK *et al.*, 2020; FOUCAULT, 1979; MENEU, 2023).

Dessa maneira, considerando a intensidade com que o corpo tem sido medicalizado em diferentes situações da sociedade contemporânea, inclusive no âmbito escolar (GUARIDO; VOLTOLINI, 2009; WELCH; SCHWARTZ; WOLOSHIN, 2008; ZORZANELLI; CRUZ, 2018), destacamos a importância de investigar a respeito da (in)existência do processo de medicalização do corpo nas práticas pedagógicas multidisciplinares em saúde na Educação Profissional (EP).

Diante dessas observações, consideramos a necessidade de desenvolver inicialmente um levantamento a respeito das relações entre saúde, práticas pedagógicas e EP, tendo em vista que uma investigação dessa natureza consistirá em uma contribuição significativa para este campo epistemológico.

Portanto, esta investigação foi desenvolvida com o objetivo de apresentar um estado da arte acerca das práticas pedagógicas em saúde na EP entre os anos de 2012 e 2022³, visando apontar possíveis lacunas na produção científica, bem como indicar possibilidades de abordagem da temática em questão, em diálogo com o referencial teórico da área. Portanto, nosso objeto de estudo foi constituído pelas práticas pedagógicas em saúde na EP.

Dito isso, passaremos a apresentar a seguir as nossas compreensões teóricas acerca das categorias em questão, faremos alguns esclarecimentos metodológicos sobre a realização deste estado da arte, discutiremos os resultados da pesquisa e, por fim, apresentaremos algumas considerações finais que guiarão a continuidade da pesquisa da qual faz parte o presente texto.

¹ Este manuscrito também é resultado de um processo avaliativo do componente curricular *Seminários Temáticos IV* do curso de doutorado em Educação Profissional do PPGEP/IFRN. Agradecemos à professora Ilane Ferreira Cavalcante, docente da disciplina, pela leitura crítica e sugestões.

² Aprovado pelo edital CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 (universal), processo 404953/2021-2.

³ A escolha desse recorte temporal se deu por considerarmos importante delimitar as produções desenvolvidas mais recentemente. Assim sendo, consideramos os últimos dez anos de produção.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos desenvolvidos em EP no Brasil, em geral, são fundamentados por um referencial teórico embasado pelo marxismo e pela criticidade dialética. Apesar de Marx e Engels não terem sido, efetivamente, estudiosos em educação, suas produções exerceram grandes influências na elaboração dos princípios norteadores pedagógicos pautados nas relações entre trabalho e educação como um processo unitário e, conseqüentemente, nas concepções de formação humana omnilateral, constituindo o que é conhecido atualmente como pedagogia Marxiana (MARINHO, 2012).

Portanto, os conhecimentos produzidos nesse campo epistemológico frequentemente dialogam não apenas com as obras tradicionais, como Marx (1996), Marx e Engels (2008) e Gramsci (1999), mas também com as publicações de diversos autores marxianos contemporâneos que atuam como interlocutores nos estudos em EP no Brasil, tais como Ciavatta (2005), Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Kuenzer (2010), Machado (1989; 1992), Manacorda (2007), Manfredi (2016), Moura (2007; 2013; 2016), Moura, Garcia e Ramos (2007), Moura, Lima Filho e Silva (2015), Ramos (2005; 2010), Saviani (2003), entre outras.

Além disso, uma das grandes contribuições que o pensamento marxista apresentou foi a mudança na forma de compreender o ser humano e o mundo que o cerca, conferindo-lhes uma ideia de integralidade, confrontando-se à concepção cartesiana, calcada na dicotomia entre corpo e mente.

Nesse sentido, o marxismo adota a concepção de homem como um ser munido de sensibilidade, objetividade e naturalidade, dotado de corpo vivo, real e limitado, com capacidades não apenas físicas e biológicas, mas também psicológicas e psíquicas, apto a se desenvolver e capaz de desencadear livremente transformações significativas no mundo em que vive. Dessa forma, a *Filosofia da Práxis*, como também é denominada a teoria marxista, assume a ideia de corpo como uma unidade pensada em todas as dimensões, rompendo com a dicotomia anteriormente mencionada (FROMM 1975; MARX, 2010; VÁZQUEZ, 2011).

Nesse segmento, ao discutir acerca da educação da classe trabalhadora, Marx (1982) compartilha sua concepção de educação como uma unidade entre os aspectos intelectuais, corporais e tecnológicos. Portanto, ao indissociar essas três esferas, a perspectiva marxiana apresenta a ideia de *omnilateralidade*, apontando, conseqüentemente, para a formação humana integral, que vem a ser também conhecida como politecnicidade (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015).

Necessário se faz destacar que, apesar de Marx (1982) reconhecer a importância da educação corporal na formação humana integral, ele compreende a saúde como dimensão associada apenas às questões físicas e à ausência de doenças. Certamente, essa concepção se dá em razão do contexto sociocultural em que esteve inserido. Ignora-se, assim, a multiplicidade de fatores — biológicos, culturais, sociais e históricos — que fundamentam o conceito atualmente (SAMPAIO, 2021).

Em vista disso, salientamos que, ao longo dos anos, têm-se constituído diferentes concepções de saúde na literatura, e nas últimas décadas tem sido conduzida uma sucessão de discussões filosóficas e políticas sobre saúde e medicina,

resultando em um conjunto de conceitos alternativos. Esses debates levaram a uma mudança na compreensão de saúde, passando de uma visão como a mera ausência de doença para uma perspectiva que enfatiza as capacidades individuais de cada pessoa, assim como seu contexto de vida. Desse modo, as concepções de saúde estão evoluindo para uma abordagem mais integrativa, reconhecendo a unidade entre corpo e mente, e a interconexão entre o indivíduo e o ambiente. Há, portanto, uma valorização crescente da medicina preventiva, do autocuidado, da medicina alternativa e complementar, e da promoção do bem-estar emocional e social (DUTREN et. al., 2022; KARIMI; BRAZIER, 2016).

Com base nisso, adotamos um conceito ampliado de saúde, que valoriza a dimensão subjetiva do ser humano, reconhecendo a singularidade de cada indivíduo em sua existência. Além do mais, é crucial considerar perspectivas que vão além do aspecto biológico do ser humano, abrangendo também os aspectos sociais, psicológicos, culturais, históricos, ambientais e econômicos.

Ademais, compreendendo que a Filosofia da Práxis reconhece a importância da educação corporal no processo educacional, destacamos a necessidade de abordar na EP reflexões vinculadas à saúde. Essa necessidade se tornou mais evidente especialmente no cenário recente da pandemia de Covid-19, interferindo diretamente na saúde de todos e, não diferentemente, nos estudantes dos cursos da EP.

Além disso, as práticas pedagógicas voltadas para a formação integral devem constituir ações acadêmicas transformadoras, rompendo com a ideia de fragmentação dos conhecimentos e propiciando a integração de saberes, formando cidadãos críticos e autônomos. O ensino integrado possui o compromisso de desenvolver práticas que favoreçam um processo educacional completo e amplo, que incluam a atuação não apenas de professores, mas também de alunos, demais profissionais de educação e toda a comunidade que constitui a instituição de ensino (ARAUJO, 2013; 2014; ARAUJO; FRIGOTTO, 2015).

Nesse cenário, compreendemos como práticas pedagógicas em saúde as ações integrais e integradas, desenvolvidas preferencialmente por uma equipe multidisciplinar, destinadas à educação, prevenção, promoção e recuperação da saúde, visando o desenvolvimento da formação humana integral e englobando os aspectos fundamentais do ser humano, ou seja, o trabalho, a ciência e a cultura (RAMOS, 2009; SOUZA, 2021).

Contudo, apesar de reconhecermos a importância das práticas pedagógicas em saúde na EP e seu significativo papel no processo de formação humana integral dos estudantes e de preparação para a vida, muito nos preocupa a possível tendência, em especial no processo educacional, à medicalização da vida e do corpo, um tema bastante recorrente nas discussões sociais sobre o campo da saúde e da doença na contemporaneidade (DIJK *et al.*, 2020; KACZMAREK, 2019; MENEU, 2023; ZORZANELLI; CRUZ, 2018).

Apesar de, ao longo da história, o processo de medicalização ter se manifestado de algumas maneiras benéficas, como é o exemplo dos procedimentos de sanitização das cidades, é necessário destacar que muitas dessas intervenções consistem em ações que podem ser prejudiciais a diversos aspectos da vida humana, como é o caso do controle social rigoroso do corpo e do comportamento humano (KACZMAREK, 2019; ZORZANELLI; CRUZ, 2018).

Nesse sentido, a relação entre o corpo e a medicina está subordinada a essa extrapolação da ciência médica à vida como um todo. Portanto, a medicalização consiste no desenvolvimento de uma atuação médica autoritária, que visa, ao invés de cuidar da população, assumir controle sobre sua saúde, seus corpos e suas vidas, exercendo sobre a sociedade uma postura disciplinar e regulamentadora. Conseqüentemente, esse fenômeno está vinculado ao biopoder característico do século XVIII e XIX, o que torna a medicina um elo entre a disciplina e a biopolítica que, por sua vez, assume o papel de controle e regulação social dos corpos (FOUCAULT, 1988; 1999; 2011; KACZMAREK, 2019; ZORZANELLI; CRUZ, 2018).

Atualmente, com o capitalismo e sua característica de busca incessante pelo lucro, concomitantemente ao avanço da ciência, das indústrias farmacêuticas e às inflexões da biopolítica, tem sido cada vez mais evidente o processo de biologização da vida. A partir do século XX, especialmente, as práticas em saúde se tornaram cada vez mais dependentes de produtos farmacológicos, enfatizando as questões que envolvem restritamente o corpo biológico, o que tem desencadeado uma espécie de silenciamento dos sujeitos, de seus sentimentos e sofrimentos (GUARIDO; VOLTOLINI, 2009).

Esse tipo de situação tem se evidenciado ainda mais no contexto recente de pandemia de Covid-19, que tem potencializado, dentre outros sentimentos, o medo da morte, fazendo com que muitas pessoas sequer questionem os processos de medicalização ao qual têm sido submetidas.

Somado a isso, vivemos em uma sociedade subordinada à concepção de ideal de corpo e de saúde, que potencializa cada vez mais as intervenções médicas, conforme reforçam Zorzanelli e Cruz (2018, p. 724):

Já não se fala somente da obrigação da limpeza e da higiene para gozar de boa saúde, mas de fenômenos da vida cotidiana que entram no campo de ação do saber médico. As práticas médicas estão em todos os lugares, à medida que a saúde se torna um objeto de desejo e de lucro. Modificou-se a atenção da medicina novecentista com agentes patogênicos dos corpos segregados e confinados para o cultivo individual do corpo saudável, exaltado como um ideal. Houve um deslocamento do sonho higienista de isolar e erradicar a doença para um modelo de responsabilidade individual pela saúde. Esse deslocamento é exatamente do que trata o conceito de medicalização hoje.

Na contemporaneidade, cada vez mais a atenção é dada às questões que envolvem o corpo biológico, de modo que a medicalização aponta “uma descrição biológica das experiências humanas, para uma retradução de suas vicissitudes em termos sintomáticos, para uma intensificação do uso de medicamentos no alívio das dores cotidianas” (GUARIDO; VOLTOLINI, 2009, p. 252).

A abundância de diagnósticos e de medicação desencadeiam uma infinidade de tratamentos que, especialmente quando desnecessários, podem provocar prejuízos à saúde. De acordo com Zorzanelli e Cruz (2018), a medicalização atua em nome de um discurso científico que produz intervenção sobre a sociedade e,

consequentemente, sobre os processos de subjetivação. Nesse sentido Welch, Schwartz e Woloshin (2008, p. 12) acrescentam, ainda, que

a medicalização da vida cotidiana seria capaz de transformar sensações físicas ou psicológicas normais (tais como insônia e tristeza) em sintomas de doenças (como distúrbios de aprendizagem, TDAH, entre outros). Isso vem provocando uma verdadeira “epidemia” de diagnósticos e encaminhamentos aos profissionais de saúde, inclusive, no ambiente escolar.

3 ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo consiste em uma pesquisa com abordagem qualitativa e quantitativa de natureza exploratória que, segundo Gil (2017), visa principalmente proporcionar uma maior familiaridade com o problema de estudo, tornando-o mais explícito, e, portanto, representa a melhor maneira de aprofundarmos o conhecimento da realidade a ser investigada.

Além disso, constitui-se um estudo do tipo bibliográfico que, de acordo com Severino (2016), é desenvolvido com base em registros resultantes de estudos anteriores e disponibilizados de formas mais variadas possíveis, como por meio de livros, artigos, documentos impressos, dissertações, teses, entre outros.

Ademais, optamos por um estado da arte por consistir um tipo de pesquisa que visa mapear e discutir a respeito de uma produção acadêmica específica produzida em campos do conhecimento, períodos e lugares diversificados, fornecendo fontes para o embasamento teórico a respeito da temática escolhida, auxiliando a elucidar questões relativas ao nosso objeto de pesquisa e contribuindo para a o enriquecimento do estudo que está sendo desenvolvido (FERREIRA, 2002; MINUSSI; MOURA; JARDIM; RAVASIO, 2018).

Haddad (2000) sinaliza que o desenvolvimento de um estado da arte necessita de uma delimitação espaço-temporal que nos possibilita analisar os movimentos de avanços e/ou retrocessos teóricos e metodológicos na compreensão de um objeto de investigação. Assim sendo, nosso estudo teve como *corpus* as dissertações e teses publicadas entre os anos de 2012 e 2022⁴ na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Realizamos a pesquisa utilizando os descritores *educação profissional, práticas pedagógicas e saúde* — ambos entre aspas e apenas em português —, estabelecidos a partir do Thesaurus Brasileiro da Educação, nos campos *Título e Resumo* separadamente. Além disso, selecionamos na correspondência de busca do sistema a opção *TODOS os termos*, equivalente ao operador booleano *and*⁵.

⁴ A escolha desse recorte temporal se deu por considerarmos importante delimitar as produções desenvolvidas mais recentemente. Assim sendo, consideramos os últimos dez anos de produção.

⁵ Termo originado da língua inglesa que, em português, significa e.

Após a identificação das produções que apresentaram cruzamentos entre tais descritores, conforme detalhado mais adiante na apresentação e discussão dos resultados, demos início ao segundo passo da pesquisa, preparando uma planilha no *Microsoft Excel 365* para a melhor visualização das características de cada trabalho, relacionando os autores, os títulos, os anos de publicação, os tipos de publicação, os programas de pós graduação, as instituições, as cidades, as palavras-chaves, os objetivos, as metodologias e os resumos de cada pesquisa selecionada para análise.

Em seguida, passamos para o terceiro passo, constituído pela leitura e análise aprofundada dos trabalhos completos, com o intuito de melhor compreender os objetivos e metodologias aplicadas nas pesquisas que foram consideradas válidas para o nosso estudo.

4 O ESTADO DA ARTE

Inicialmente, considerando o campo *Título*, não identificamos nenhum trabalho apresentando uma convergência entre os descritores – *educação profissional, práticas pedagógicas e saúde*. A mesma tentativa foi realizada considerando o campo *Resumo*, quando pudemos identificar um total de doze estudos que constituíram, portanto, o *corpus* da nossa pesquisa, conforme detalhamento apresentado no Quadro 01.

Quadro 1: Resumo dos dados dos trabalhos encontrados

REFERÊNCIA	TÍTULO	TIPO	OBJETO
ALVES (2022)	Concepções pedagógicas na formação do profissional técnico de enfermagem da Escola Técnica Estadual de Saúde-FAETEC	Dissertação	CURRÍCULO
CALAÇA (2022)	Processo avaliativo nas atividades práticas supervisionadas em saúde: a subjetividade em foco	Dissertação	AVALIAÇÃO
CALLAS (2015)	A constituição da profissionalidade e os saberes docentes na educação profissional de nível técnico das áreas de Saúde e Bem-estar	Dissertação	FORMAÇÃO DOCENTE
CANUTO (2012)	A abordagem por competência nos currículos de formação profissional técnica na área de saúde	Tese	CURRÍCULO
GRANVILE (2015)	Saberes dos professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem	Dissertação	FORMAÇÃO DOCENTE
MINUZZI (2022)	Prática profissional integrada ao ensino médio integrado do IFFar: balanços e perspectivas	Tese	PRÁTICA PROFISSIONAL

NOGUEIRA (2019)	Educação profissional: reflexões sobre o processo de avaliação educacional na ETSUS Blumenau – Dr. Luiz Eduardo Caminha	Dissertação	AVALIAÇÃO
PIOVESAN (2020)	Percurso formativo de docentes atuantes em um curso técnico: tecituras e caminhos percorridos no desenvolvimento profissional do professor técnico	Dissertação	FORMAÇÃO DOCENTE
SANTOS (2015)	Conhecimento pedagógico do conteúdo de docentes da educação profissional de nível técnico em enfermagem	Tese	FORMAÇÃO DOCENTE
SILVA (2018)	História oral de vida de professores da área da saúde de cursos particulares de nível técnico de Santa Maria/RS	Dissertação	FORMAÇÃO DOCENTE
SOUZA (2018)	Representações sociais de professores da educação profissional em saúde sobre o ser professor	Dissertação	FORMAÇÃO DOCENTE
VELTRI (2018)	Currículo do Curso Técnico em Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo: integração ensino e serviço no Sistema Único de Saúde	Tese	PRÁTICA PROFISSIONAL

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante desses dados, partimos para a análise qualitativa dos resultados, e percebemos que seis deles — sendo cinco dissertações e uma tese — possuem como objeto de estudo aspectos ligados à formação docente, não apresentando relação com o objeto que nos propomos a investigar — as práticas pedagógicas em saúde na EP.

Entre tais dissertações, estão a de Callas (2015) — uma pesquisa de natureza qualitativa visando investigar a constituição da profissionalidade e os saberes docentes na EP nas áreas de saúde e bem-estar —, a de Granvile (2015) — um estudo descritivo-exploratório, qualitativo, com o objetivo de descrever e analisar os saberes dos professores de uma escola privada de EP em enfermagem no município de Ribeirão Preto —, a de Souza (2018) — um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa no sentido de analisar as representações sociais de professores da EP em saúde sobre o ser professor —, a de Piovesan (2020) — uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, com o intuito de verificar a trajetória acadêmica e profissional dos professores vinculados ao curso Técnico em Cuidados de Idosos do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria — e a de Silva (2021) — uma pesquisa de abordagem qualitativa, com o objetivo de investigar como se dá a formação de professores de escolas técnicas privadas atuantes em cursos técnicos da área da saúde.

Já a tese encontrada que possui como objeto de estudo as questões vinculadas à formação docente é de autoria de Santos (2015), e consiste em um estudo de casos múltiplos com abordagem qualitativa, na intenção de compreender o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo de professores da EP de Nível Técnico em Enfermagem.

Dando continuidade à pesquisa, ao analisarmos a dissertação de Alves (2022) — uma pesquisa qualitativa com o intuito de investigar o currículo do Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem oferecido pela Fundação de Apoio à Escola Técnica do Rio de Janeiro (FAETEC-RJ) —, a de Calaça (2022) — uma pesquisa qualitativa desenvolvida com o objetivo de compreender as práticas avaliativas que integram a atuação docente de um grupo de enfermeiros na formação de técnicos de enfermagem —, e a tese de Minuzzi (2022) — uma estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, com o objetivo de analisar os requisitos para o desenvolvimento da prática profissional integrada no Instituto Federal Farroupilha —, identificamos que tais estudos não possuem como objeto as práticas pedagógicas em saúde na EP, e sim o currículo, a avaliação e a prática profissional, respectivamente.

Um resultado semelhante aconteceu com a dissertação de Nogueira (2019) — uma pesquisa com abordagem qualitativa desenvolvida com docentes que atuaram em sala de aula e a equipe pedagógica da escola, com o objetivo de analisar os processos de avaliação do ensino/aprendizagem realizados pela Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Blumenau —, porém, percebemos que nesse último estudo, além das práticas pedagógicas em saúde na EP não representarem o objeto de estudo, consiste somente no *locus* da pesquisa, não havendo relação entre as discussões relativas às práticas pedagógicas em saúde e os princípios pedagógicos desse campo epistemológico.

O mesmo atestamos ao examinar os trabalhos de Canuto (2012) — uma pesquisa qualitativa, do tipo explicativa, desenvolvida na forma de estudo de caso com o objetivo de investigar a presença e a influência da abordagem por competências na construção, organização e desenvolvimento de currículos na formação profissional técnica na área da saúde — e de Veltri (2019) — uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com abordagem qualitativa, visando analisar os aspectos determinantes na relação entre a prática profissional dos Agentes de Combate a Endemias e a proposta de formação do Curso Técnico em Vigilância em Saúde da Escola Técnica do Serviço Único de Saúde de São Paulo.

Portanto, finalizando a nossa análise, constatamos que, entre os doze resultados encontrados, nenhum apresenta as práticas pedagógicas em saúde na EP como objeto de estudo. Esse dado reforça a existência de uma lacuna que pode influenciar, inclusive, na perpetuação de um modelo biomédico assistencialista que tende a desprezar as dimensões históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas do ser humano, potencializando o processo de medicalização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de reconhecermos a importância das práticas pedagógicas voltadas para a saúde na EP, o seu importante papel no processo de formação humana integral

dos estudantes, conforme já discutido anteriormente, os resultados encontrados neste estudo sinalizam para a ausência de pesquisas que investiguem tais práticas.

Dessa forma, o silêncio revelado pelo presente artigo aponta para um provável desinteresse dos pesquisadores por estudos que envolvam as relações entre saúde, práticas pedagógicas e EP. Essa constatação nos faz refletir sobre os conteúdos que vêm sendo investigados pelos profissionais que compõem as equipes multidisciplinares em saúde no contexto educacional — e até mesmo se esses profissionais vêm, de fato, desenvolvendo pesquisas —, especialmente aqueles envolvidos com a EP, nos despertando questionamentos tais como: A que tipo de investigações esses profissionais vêm se dedicando? Qual o papel da saúde e suas relações com a EP para esses pesquisadores? Seria o referencial teórico preponderante em certas parcelas das pesquisas em EP suficiente para dar conta do objeto aqui investigado? Qual a relação entre a recente estruturação da EP enquanto campo epistêmico e o resultado indicado nos últimos anos?

Contudo, é importante salientarmos que esta pesquisa foi realizada em apenas um catálogo de dissertações e teses, e que não representa, de fato, a totalidade de pesquisas realizadas sobre as Práticas Pedagógicas em Saúde na Educação Profissional, o que constitui uma limitação do nosso estudo. Isso reforça a necessidade do desenvolvimento de outras investigações que considerem uma maior diversidade de *corpus*.

Todavia, destacamos, por fim, que a lacuna identificada evidencia ainda mais a necessidade do desenvolvimento de estudos no sentido de desvelar práticas dessa natureza nesse campo epistemológico, bem como o aprofundamento de estudos que vislumbrem investigar a respeito da (in)existência do processo de medicalização do corpo nas práticas pedagógicas multidisciplinares em saúde na EP.

REFERÊNCIAS

ALVES, Márcia Valéria. **Concepções pedagógicas na formação do profissional técnico de enfermagem da Escola Técnica Estadual de Saúde-FAETEC**. 2022, 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53430#collapseExample>. Acesso em: 3 abr. 2023.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e Ensino Integrado. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 36., 2013, Goiânia. **Anais eletrônicos...** Goiânia, 2013. Disponível em: https://anped.org.br/sites/default/files/gt09_3041_texto.pdf. Acesso em: 5 jun. 2019.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956/5723>. Acesso em: 5 jun. 2019.

CALAÇA, Allana Resende Pimentel. **Processo avaliativo nas atividades práticas supervisionadas em saúde: a subjetividade em foco**. 2022. 189 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/44854/1/2022_AllanaResendePimentelCalaca%20a7a.pdf. Acesso em: 3 abr. 2023.

CALLAS, Danielle Girotti. **A constituição da profissionalidade e os saberes docentes na educação profissional de nível técnico das áreas de Saúde e Bem-estar**. 2015. 205 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16196/1/Danielle%20Girotti%20Callas.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

CANUTO, Ondina Maria Chagas. **A abordagem por competência nos currículos de formação profissional técnica na área de saúde**. 2012. 269f. – Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza (CE), 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/7610/1/2012-TESE-OMCCANUTO.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 83-105.

DIJK, Wieteke Van; MEINDERS, Marjan J.; TANKE, Marit A. C.; WESTERT, Gert P.; JEURISSEN, Patrick P. T. Medicalization Defined in Empirical Contexts – A Scoping Review. **International Journal Health Policy and Management**, v. 9, n. 8, p. 327–334, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7500387/pdf/ijhpm-9-327.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

DRUTEN, Vera Van et. al. Concepts of health in different contexts: a scoping review. **BMC Health Services Research**, v. 22, n. 389, 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2019.

FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos, volume VII: Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FROMM, Erich. **Conceito Marxista do Homem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999. 6Vs.

GRANVILE, Nilton Cesar. **Saberes dos professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem**. 2015. 114f. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-06052016-182737/publico/NILTONCESARGRANVILE.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2023.

GUARIDO, Renata; VOLTOLINI, Rinaldo. O que não tem remédio, remediado está? **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 239-263, abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J5KmmZvQkNS9TbSKcLmp3yL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2019.

HADDAD, Sérgio. **O estado da arte das pesquisas em educação de jovens e adultos no Brasil**: a produção discente da pós-graduação em educação no período 1986-1998. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

KACZMAREK, Emilia. How to distinguish medicalization from over-medicalization? *Medicine, Health Care and Philosophy*, v. 22, p. 119-128, 2019. Disponível em: <file:///D:/OneDrive%20-%20Instituto%20Federal%20do%20Rio%20Grande%20do%20Norte/PPGEP/Tese/Refer%20C3%AAncias/1.%20Introdu%20C3%A7%C3%A3o/Medicaliza%20C3%A7%C3%A3o/s11019-018-9850-1.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

KARIMI, Milad; BRAZIER, John. Health, Health-Related Quality of Life, and Quality of Life: What is the Difference? **Pharmacoeconomics**, v. 34, n. 7, p. 645-649, 2016.

KUENZER, Acácia Zeneida. O Ensino Médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: Superando a Década Perdida? **Educação Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 851-873, jul./set. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/V3FQ7X6WwDB3vxLFRsy4Qmc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Mudanças tecnológicas e a educação da classe trabalhadora. *In*: MACHADO, Lucília Regina de Souza; NEVES, Magda de Almeida; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Trabalho e Educação**. Campinas: Papirus, 1992, p. 9-23.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2007.

MANFREDI, Sílvia Maria. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí: Paco, 2016.

MARINHO, Vitor. **Consenso e conflito**: Educação Física brasileira. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

MARX, Karl. **Instruções para os delegados do Conselho Central Provisório**: as diferentes questões. Lisboa: Avante Edições, 1982.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MENEU, Ricard. Life medicalization and the recent appearance of “pharmaceuticalization”. **Farmacia Hospitalaria**, vol. 42, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3659/365962269008/365962269008.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

MINUSSI, Sandro Gindri; MOURA, Augusto Albuquerque; JARDIM, Mateus Lovato Gomes; RAVASIO, Marcele Homrich. Considerações sobre Estado da Arte, Levantamento Bibliográfico e Pesquisa Bibliográfica: relações e limites. **Revista Gestão Universitária**, v. 9, 2018. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/consideracoes-sobre-estado-da-arte-levantamento-bibliografico-e-pesquisa-bibliografica-relacoes-e-limites>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MINUZZI, Evelize Dorneles. **Prática profissional integrada ao ensino médio integrado do IFFar: balanços e perspectivas**. 2022. 233 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/26552/TES_PPGQVS_2022_MINUZZI_EVELIZE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 abr. 2023.

MOURA, Dante Henrique (org.). **Produção de conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2013.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos (Natal)**, v.2, Ano. 23, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>. Acesso em: 5 jun. 2019.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Profissional**: Desafios teóricos-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016.

MOURA, Dante Henrique; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; RAMOS, Marise Nogueira. **Educação Profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: documento base. Brasília: Ministério da educação, 2007.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite e SILVA, Monica Ribeiro da. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 63, p.1057-1080, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/XBLGNCtcD9CvkMMxfq8NyQy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2019.

NOGUEIRA, Teresinha Clarete Testoni. **Educação profissional**: reflexões sobre o processo de avaliação educacional na ETSUS Blumenau – Dr. Luiz Eduardo Caminha. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo

Cruz, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em:
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34267#collapseExample>. Acesso em: 3 abr. 2023.

PIOVESAN, Josiane Bertoldo. **Percursos formativos de docentes atuantes em um curso técnico**: tecituras e caminhos percorridos no desenvolvimento profissional do professor técnico. 2020. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/21068/DIS_PPGEPT_2020_PIOVESAN_JOSIANE.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 abr. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. Concepções e práticas pedagógicas nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde: fundamentos e contradições. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, p. 153-173, 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tes/a/7zC5Qp5SVbdj8ZQY9j34nHr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 5 jun. 2019.

RAMOS, Marise Nogueira. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre Educação Profissional e educação básica. *In*: MOLL, Jaqueline (org.). **Educação Profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

RAMOS, Marise Nogueira. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paul: Cortez, 2005. p. 106-127.

SAMPAIO, Ana Kamilly de Souza. **“Espelho, espelho meu”**: um olhar sobre as práticas pedagógicas de educação física a partir da imagem corporal de estudantes do ensino médio integrado. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/2127>. Acesso em: 3 abr. 2023.

SANTOS, Lauriana Medeiros Costa. **Conhecimento pedagógico do conteúdo de docentes da educação profissional de nível técnico em enfermagem**. 2015. 201f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2015. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158854>. Acesso em: 3 abr. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 19. ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Suzel Lima da. **História oral de vida de professores da área da saúde de cursos particulares de nível técnico de Santa Maria/RS**. 2021. 298 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/22752/DIS_PPGEPT_2021_SILVA_SUZEL.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 3 abr. 2023.

SOUZA, Anna Katyanne Arruda Silva e. **Representações sociais de professores da educação profissional em saúde sobre o ser professor**. 2018. 255f.

Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/25679>. Acesso em: 3 abr. 2023.

SOUZA, Larissa Maia de. **Formar para o cuidado**: a formação humana integral das mulheres no curso técnico em enfermagem da Escola de Saúde da UFRN. 2021.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

VELTRI, Marcos. **Currículo do Curso Técnico em Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo**: integração ensino e serviço no

Sistema Único de Saúde. 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em:

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21991>. Acesso em: 3 abr. 2023.

WELCH, Gilbert; SCHWARTZ, Lisa; WOLOSHIN, Steven. O que está nos deixando doentes é uma epidemia de diagnósticos. **Jornal do Cremesp**, São Paulo, p. 12,

fev. 2008. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=954>.

Acesso em: 5 jun. 2019.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; CRUZ, Murilo Galvão Amancio. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. **Interface -**

Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, vol. 22, n. 66, jul./set. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000300721)

[32832018000300721](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000300721). Acesso em: 5 jun. 2019.